

the past must be Invented
the future Must be
revIsed
doing boTh
mAKes
whaT
the present Is
discOvery
Never stops

Fragmentos. Escritura – jogo de rastros. Alguma coisa escorre de um fragmento a outro. Embora autônomos, há algo comum que os perpassa. Talvez um ritmo que não se mantém estável, mas que segue reverberando. Talvez o fato de habitarem o papel e o fazerem soar, em silêncios. No fragmento, o caráter descontínuo do pensamento, sempre singular.

Não existe nada no conhecimento que não tenha estado primeiro no corpo inteiro, cujas metamorfoses gestuais, posturas móveis e a própria evolução imitam tudo aquilo que o rodeia.¹ Conhecer é uma forma de misturar-se às coisas. Desidentificar-se. Deixar-se alterar. Disponibilizar-se ao caos temporário. A arte é, também, uma forma de conhecer, um gesto no sentido do outro, uma possível desapropriação de si.

Os sons e, neles, os silêncios intensos de John Cage têm ocupado os meus ouvidos, por todo o corpo. Movimento voraz e ininterrupto de leitura, escuta e escrita que se interpenetram sem trégua. Volume imenso de gestos, de partilhas, de escritas que querem atuar no mundo, que o alcançam e se perdem em marcas aleatórias sob sua assinatura. O chão aqui soa como se fosse oco; o ruído com que responde aos passos faz bem àquele que está a caminho. Com esse som, a terra coloca a solidão aos seus pés.² Eu, sob sua assinatura. De mim, estrangeira. Sob minha assinatura, ele. Rumores em fragmentos, desalinhos. Linhas e linhas escritas em retalhos. Interpenetrações.

Composition in Retrospect é um texto feito de mesósticos. *I thought that I was writing acrostics, but Norman O. Brown pointed out that they could properly be called mesostics (row not down the edge but down the middle).*³ Sua primeira versão é composta de doze partes, cada uma contém sete mesósticos. Os seis primeiros seguem sentidos, apesar de não lineares, o sétimo é uma mistura dos seis que o precedem determinada por operações de acaso, em conexões aleatórias.

¹ SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004. p.68

² BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única. Obras Escolhidas. Volume II**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. p.258

³ CAGE, John. **M. Writings '67 – '72**. Hanover: Wesleyan University Press, 1983.

As linhas centrais do mesóstico são compostas por palavras que repercutem as preocupações de Cage em relação à composição: *Method, Structure, Intention, Discipline* (em 3 sequências de 7 mesósticos), *Notation, Indeterminacy, Interpenetration, Imitation, Devotion, Circumstances. Composition in Retrospect* foi publicado pela primeira vez no livro *X*.⁴ As palavras-asa não seguem uma lógica linear sobre as que completam, são fragmentos de textos seus e de outros autores, desorganizados. Contudo, nestes mesósticos, há relações rastreáveis entre as palavras que os estruturam e as que se movimentam ao seu redor. No texto, Cage desenvolve, idiossincraticamente, suas ideias.

As escolhas estão sempre, de forma pragmática, ligadas às circunstâncias que o envolvem. Em agosto de 1981, ele e Merce Cunningham organizaram um workshop para coreógrafos e compositores na Universidade de Surrey, na Inglaterra. O texto com as dez palavras foi escrito durante o evento, nos intervalos, a partir de suas falas. Logo de início, ele viu que não conseguiria escrever mais que seis mesósticos por dia, número estabelecido para a prática diária nas duas próximas semanas. Sua composição: uma parte/palavra por dia – trabalho de escrita.

Essas palavras, que dão base ao seu universo estético, imprimem-se verticalmente e arrastam, no movimento, suas vizinhanças. Repetem-se sete vezes cada uma – apenas disciplina repete-se 21 vezes. A cada repetição organizam agenciamentos, possibilidades de sentidos em experimentos.

Cage organiza seu processo de invenção inscrevendo palavras no tempo, prática que pode durar e seguir, em disseminações. Organiza uma tradição, subvertendo o conceito.⁵ Não pretende afirmar valores ou normas de comportamento em repetição, dando continuidade a um presente que já é passado. Ele apresenta, em meio a um trabalho cercado de indeterminações e contingências, um aspecto estável que pode ser apropriado por quem quer que deseje segui-lo, em imitação. Imitação, no que diz respeito a Cage, é sempre um gesto inventivo de alteração, uma repetição inviável, um desvio na mesma direção. O que se estabiliza são as

⁴ CAGE, John. X. **Writings '79 – '82**. Hanover: Wesleyan University Press, 1983.

⁵ Conceito de Eric Hobsbaum em **A invenção da tradição**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

palavras, deixando abertos os sentidos, é a ideia de processo em forma de escrita. A arte chinesa de copiar livros foi portanto, a incomparável garantia de cultura literária, e a cópia, uma chave para os enigmas na China.⁶ O que se estabiliza é a própria instabilidade, em tradição. *And I am not a category.*⁷

Na invenção de sua arte, Cage arranha tempos, desfaz-se em imitações, repete vozes em diferença. Não há a intenção de romper absolutamente com tradições, ou fazer com que a busca do novo, desatado da história, seja, ela mesma, tradição. *We need not to destroy the past: it is gone; at any moment, it might reappear and seem to be and be the present. Would it be a repetition?*⁸ Imitação talvez seja um termo fundamental para pensar a estética cagiana e seus rituais. Imitar é ser outro, em devir. É repetir o outro no próprio corpo. Já aí a diferença se faz.

*I believe in particular that all the thoughts of all "cultures" – in the ethnological sense of the term – and all the experiments ever attempt and ever recorded are going to come together, unite, and intermingle. They will form a climate with scarcely any focus. Thus you'll be able to use it differently each time. Repetition won't exist any more.*⁹

As palavras de *Composition in Retrospect* seguem. Na primeira, *method*, é a memória que se relativiza. Exercício de ficção, narrativas desviantes. A música, tradicionalmente, se faz de imitações e inversões. Cage faz ecoar Schoenberg, *even variation is repetition*. O que o interessa na composição não é o que insiste na memória ou que segue repetindo a tradição, mas a prática sonora ordinária, estranha às estruturas formais e sintáticas facilmente reconhecíveis na escuta musical.

Structure é a próxima palavra, *the division of a hole into parts*. Satie está presente, compositor que, como Cage, se interessa por números, simetrias e proporções. A matemática organiza a ideia de estrutura, os números do *I Ching* e suas divisões correm pelo poema. *Intention* expressa a dança em partilhas sonoras, simultâneas.

⁶ BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única. Obras Escolhidas. Volume II.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. p.16

⁷ CAGE, John. **For the birds.** John Cage in conversation with Daniel Charles. London: Marion Boyars Publishers Ltda, 2009. p.154

⁸ id., **Silence.** Middletown: Wesleyan University Press, 1961. p.110

⁹ id., **For the birds.** John Cage in conversation with Daniel Charles. London: Marion Boyars Publishers Ltda, 2009. p.182

A intenção é o exercício do despropósito. *Discipline*, exercícios para treinar a mente de forma a apreender as circunstâncias, é possibilidade de mudança. A sequência de sete partes, aqui, se repete três vezes. Em *Notation*, o papel é espaço de tempo e suas imperfeições soam na escrita que quer registrar possibilidades de leituras singulares a partir de novos sinais. Formas de registros sonoros não inscritos no passado.

Indeterminacy repete pensamentos de pessoas importantes para Cage sobre o que a música é, ou o que ela pode ser – indeterminação. Vozes sem rostos movimentam-se. *Interpenetration* coloca a prática do *musicircus* em exercícios de escrita. Acontecimentos simultâneos como afirmação da vida em caos, respostas anárquicas. O passado em invenção, *Imitation*, o futuro em revisão. Tempos que se embaralham, formas musicais retomadas e subvertidas, microtonalidades em atualização.

Os mesósticos de *Devotion* referem-se a uma pianista, Grete, e à sua relação conservadora com a música. O sétimo mesóstico dessa série, composto de fragmentos dos seis anteriores, faz um movimento inesperado de subversão ao que foi dito antes. Práticas ficcionais em realização. Em *Circumstances*, os obstáculos definem os processos. As possibilidades esbarram no cotidiano que se intromete, passando a fazer parte da invenção. Não há idealidade na criação artística. Ela faz-se das circunstâncias presentes.

Os mesósticos de *Composition in Retrospect* apareceram ampliados como fontes para as *Norton Lectures*, seis conferências que Cage apresentou na Universidade Harvard entre 1988–1989, publicadas com o título *I-VI*. Às dez primeiras palavras foram acrescentadas: *Variable Structure, Nonunderstanding, Contingency, Inconsistency, Performance*. O texto completo, com as 15 palavras, foi publicado no livro *Composition in Retrospect*, em 1993, junto com *Themes and Variations*, conforme pedido de Cage.

As dez primeiras palavras de *Composition in Retrospect* impulsionam esta escrita. Imitações cagianas. Desvios necessários.

GLOSSÁRIO DE PERSONAGENS:

- ALLAN KAPROW (1927 – 2006) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.
- ALEXEJ GEORGEWITSCH VON JAWLENSKY (1864 – 1941) – PINTOR RUSSO.
- ANDREW CULVER (1953) – COMPOSITOR AMERICANO.
- ANDREW (ANDY) WAHROL (1928 – 1987) – ARTISTA PLÁSTICO E CINEASTA AMERICANO.
- ANTÔNIO MANUEL (1947) – ARTISTA PLÁSTICO E ILUSTRADOR PORTUGUÊS.
- ARNOLD SCHOENBERG (1874 – 1951) – COMPOSITOR AUSTRIACO.
- AUGUST WILHELM SCHLEGEL (1767 – 1845) – POETA, CRÍTICO LITERÁRIO E TRADUTOR ALEMÃO.
- AUGUSTO DE CAMPOS (1931) – POETA, TRADUTOR E ENSAÍSTA BRASILEIRO.
- BERNADETTE COOMARASWAMY – ADVOGADA AMERICANA.
- CARLOS M. RAMA – HISTORIADOR E SOCIÓLOGO URUGUAIO.
- CAROLINE SCHELLING (1763 – 1809) – ESCRITORA ALEMÃ.
- CHARLES DUNBAR – COMERCIANTE AMERICANO E FABRICANTE DE LÁPIS.
- CHARLES OLSON (1910 – 1970) – POETA AMERICANO.
- CHRISTIAN WOLFF (1934) – COMPOSITOR AMERICANO.
- CY TWOMBLY (1928 – 2011) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.
- DAISETZ TEITARO SUZUKI (1870 – 1966) – AUTOR JAPONÊS, TRADUTOR,
- DAVID TUDOR (1926 – 1996) – PIANISTA E COMPOSITOR AMERICANO.
- EDGAR RODRIGUES (1921 – 2009) – PSEUDÔNIMO DE ANTÔNIO FRANCISCO CORREA, HISTORIADOR PORTUGUÊS,
- EDGAR VARÈSE (1883 – 1965) – COMPOSITOR FRANCÊS NATURALIZADO AMERICANO.
- EDITH PIAF (1915 – 1963) – CANTORA FRANCESA.
- EDWARD ESTLIN CUMMINGS (1894 – 1962) – POETA AMERICANO.
- ERIK SATIE (1866 – 1925) – COMPOSITOR E PIANISTA.
- FERRUCCIO BUSONI (1866 – 1924) – COMPOSITOR E PIANISTA ITALIANO.
- FRANCESCO BALILLA PRATELLA – COMPOSITOR E ENSAÍSTA FUTURISTA ITALIANO.
- FRIEDRICH SCHLEGEL (1772 – 1845) – POETA, CRÍTICO LITERÁRIO, FILÓSOFO E TRADUTOR ALEMÃO.
- GALKA SCHEYER (1889 – 1945) – PINTORA E COLECIONADORA DE ARTE ALEMÃ.
- GEETA SARABHAY – (1922 – 2011) CANTORA DE MÚSICA TRADICIONAL INDIANA.
- GEORG PHILIPP FRIEDRICH VON HARDENBERG - NOVALIS (1772 – 1801) – POETA, AUTOR E FILÓSOFO ALEMÃO.
- GEORGE MACIUNAS (1931– 1978) – ARTISTA LITUANO, NATURALIZADO AMERICANO.

- GERHARD RICHTER (1932) – ARTISTA PLÁSTICO ALEMÃO.
- HÉLIO OITICICA – (1937 – 1980) – ARTISTA PLÁSTICO BRASILEIRO
NEOCONCRETISTA.
- HENRY COWELL (1897 – 1965) – COMPOSITOR, PIANISTA, PROFESSOR, EDITOR
AMERICANO.
- HENRY DAVID THOREAU (1817 –1862) – ESCRITOR AMERICANO.
- HUGO BALL (1886 – 1927) – POETA, ESCRITOR E FILÓSOFO ALEMÃO.
- JARDS MACALÉ (1943) – COMPOSITOR, ATOR E CANTOR BRASILEIRO.
- JASPER JOHNS (1930) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.
- JEAN ERDMAN (1916) – DANÇARINA E COREÓGRAFA AMERICANA.
- JOHAN WILHELM RITTER (1776 – 1810) – FÍSICO ALEMÃO.
- JOHN CAGE (1912 – 1992) – COMPOSITOR AMERICANO.
- JOHN DAVIS CALE (1942) – MÚSICO INGLÊS.
- JOHN MILTON CAGE (1866 – 1964) – INVENTOR.
- JOHN THOREAU (1787 – 1859) – COMERCIANTE E FABRICANTE DE LÁPIS.
- JORGE ELIAS AJUR – TENENTE BRASILEIRO.
- JOSÉ OITICICA (1882 – 1957) – PROFESSOR, POETA, FILÓLOGO E ANARQUISTA
BRASILEIRO.
- JOSEPH CAMPBELL (1938 A 1987) – ESCRITOR AMERICANO E ESTUDIOSO DE
MITOLOGIAS.
- JOSEPH STELLA (1877 – 1946) – PINTOR FUTURISTA ITALIANO.
- KARL GUSTAV JUNG (1875 – 1961) – PSIQUIATRA E PSICOTERAPEUTA SUÍÇO.
- LEO BERANECK (1914) – ENGENHEIRO AMERICANO, ESPECIALIZADO EM
ACÚSTICA.
- LEON TOLSTÓI (1828-1910) – ESCRITOR RUSSO.
- LYGIA PAPE (1929 – 1988) – ARTISTA PLÁSTICA BRASILEIRA.
- LYONEL CHARLES FEININGER (1871 – 1956) – PINTOR ALEMÃO-AMERICANO.
- LUCRETIA HARVEY CAGE (– 1968) – EDITORA AMERICANA.
- LUIGI RUSSOLO (1885 – 1947) – PINTOR E COMPOSITOR FUTURISTA ITALIANO.
- MARCEL DUCHAMP (1987 – 1968) – ARTISTA PLÁSTICO E ESCRITOR FRANCÊS.
- MARK TOBEY (1890 – 1976) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.
- MARTHA GRAHAM (1894 – 1991) – BAILARINA E COREÓGRAFA AMERICANA.
- MARY CAROLINE RICHARDS (1916 – 1999) – POETA, CERAMISTA E ESCRITORA
AMERICANA.
- MAX ERNST (1891 – 1976) – ARTISTA PLÁSTICO E POETA ALEMÃO
NATURALIZADO AMERICANO.
- MERCIER (MERCE) CUNNINGHAM (1919 – 2009) – DANÇARINO E COREÓGRAFO
AMERICANO.

MIMI JOHNSON – PRODUTORA ARTÍSTICA AMERICANA.

MOHANDAS KARAMCHAND GANDHI – MAHATMA GANDHI (1869 – 1948) –
ADVOGADO INDIANO.

MORRIS GRAVES (1910 – 2001) – PINTOR EXPRESSIONISTA AMERICANO.

NAM JUNE PAIK (1932 – 2006) – ARTISTA SUL COREANO.

NARENDRANATH DUTTA - SWAMI VIVEKANANDA (1863 – 1902) – RESPONSÁVEL
PELA INTRODUÇÃO DA VEDANTA E DA YOGA NO OCIDENTE

OCTAVIO PAZ (1914 – 1998) – POETA, ENSAÍSTA, TRADUTOR MEXICANO.

OLIVER C. ECKEL – ENGENHEIRO AMERICANO.

PAUL KLEE (1879 – 1940) – PINTOR ALEMÃO.

PAUL VELGUTH – COMPOSITOR AMERICANO.

PETER YATES (1909 – 1976) – AUTOR, CRÍTICO, PROFESSOR E POETA
CANADENSE.

PEGGY GUGGENHEIM (1898 – 1979) – COLECIONADORA DE ARTE AMERICANA.

PIERRE BOULEZ (1925) – COMPOSITOR FRANCÊS.

RAMAKRISHNA PARAMAHAMSA (1836 – 1886) – LÍDER RELIGIOSO HINDU
INDIANO.

RICHARD BUCKMINSTER FULLER (1895 – 1983) – ARQUITETO, DESIGNER,
ESCRITOR E INVENTOR AMERICANO.

RICHARD MAXFIELD (1927 – 1969) – COMPOSITOR AMERICANO.

ROBERT RAUSCHENBERG (1925 – 2008) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.

ROBERT STORR (1949) – ARTISTA PLÁSTICO, CRÍTICO, CURADOR E ACADÊMICO
AMERICANO.

ROGÉRIO DUPRAT (1932 – 2006) – COMPOSITOR E MAESTRO BRASILEIRO.

SHIZUKO YAMAMOTO – MASSOTERAPEUTA E NUTRICIONISTA MACROBIÓTICA
JAPONESA.

SIDNEY COWELL (1903 – 1995) – ETNÓGRAFA AMERICANA.

SYVILLA FORTH (1917 – 1975) – DANÇARINA AMERICANA.

TORQUATO NETO (1944 – 1972) – POETA BRASILEIRO.

TRISTAN TZARA (1896 – 1963) – ESCRITOR ROMENO.

WALTER ARENSBERG (1878 – 1954) – CRÍTICO, POETA E COLECIONADOR
AMERICANO.

WASSILY WASSILYEVICH KANDINSKY (1866 – 1944) – PINTOR RUSSO.

WILLIAM CUMMING (1917 – 2010) – ARTISTA PLÁSTICO AMERICANO.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791) – COMPOSITOR AUSTRIACO.

XENIA KASHEVAROFF CAGE (1913 – 1995) – PINTORA, ESCULTORA,
ENCADERNADORA AMERICANA.

YOKO ONO (1933) – ARTISTA PLÁSTICA E COMPOSITORA JAPONESA.

* NÃO FOI POSSÍVEL, ATÉ O PRESENTE MOMENTO, ENCONTRAR DATAS DE NASCIMENTO E FALECIMENTO DE ALGUNS PERSONAGENS.

** Para que essa tese se adequasse ao formato exigido, foi preciso fazer adaptações, como escolher e fixar a ordem em que as dez palavras aparecem. No formato original, cada participante da banca recebeu dez cadernos independentes, em ordens diferentes, que podiam ser lidos à sua escolha.